



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## Brasília é mais segura que Washington, afirma Trump

A capital do Brasil foi citada ontem em anúncio do presidente norte-americano como exemplo de capital com menor índice de homicídios do que Washington. “Sim, Trump falou a verdade”, afirma o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar

Acostumado a blefar em relação ao Brasil, sobretudo criando narrativas falsas para sobretaxar o comércio bilateral, o presidente Donald Trump citou ontem novamente o país - mais especificamente, Brasília - como exemplo de capitais que têm índices de homicídio menor do que Washington D.C., a capital norte-americana. Mas, desta vez, “ele falou a verdade”, afirmou o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar.

A citação do presidente republicano a Brasília foi feita ontem, ao anunciar o en-

vio de tropas da Guarda Nacional a Washington e ainda tomar o controle da polícia local, numa intervenção direta na administração da capital, alegando que a cidade enfrenta “uma emergência em segurança pública”.

Na coletiva, Trump exibiu uma placa com os dados comparativos de crimes violentos registrados em várias capitais ao redor do mundo, todas com números melhores do que Washington D.C. - que, embora sejam bastante altos, são os menores em 30 anos, segundo as estatísticas locais.

De acordo com os dados exibidos por Donald Trump, na capital norte-americana foram registrados 41 homicídios por 100 mil habitantes (ele não citou em que ano). Na placa exibida por ele, Brasília teria registrado 13 homicídios para cada 100 mil habitantes - número que está ultrapassado e não reflete a atual situação de Brasília, segundo a Secretaria de Segurança Pública do DF.

“Em 2024, tivemos o menor número de homicídios de toda a série histórica do DF, medida desde 1977. Foram 6,9 casos



Reprodução/The White House

O presidente Donald Trump exhibe dados de homicídios em algumas capitais do mundo. Brasília é citada na cartela

para cada 100 mil habitantes, número que nos aproxima dos países europeus”, disse à “Brasílianas” o secretário Sandro Avelar, ao repercutir a fala de Trump.

Segundo o secretário, o que Trump disse “pode ser uma surpresa para muitos, mas é apenas a realidade dos números, baseada no índice mundialmente aceito de casos de homicídios a cada 100 mil habitantes”.

Avelar aproveitou para reforçar a fala do presidente norte-americano (sem deixar de dar uma alfinetada): “Sim, o Trump falou a verdade: Brasília é mais segura que Washington!”.

“Hoje é o dia da libertação de Washington (mesmo termo usado por Trump ao anunciar o tarifaço em abril)”, disse. “Nós vamos limpar a cidade”, continuou.

Trump afirmou que 800 membros da Guarda Nacional seriam enviados à cidade para começar “operações massivas” de combate ao crime, focando em gangues e traficantes de drogas. Ele também se referiu à presença de moradores de rua na cidade, considerando-a uma questão de segurança. Em sua plataforma, a Truth Social, ele afirmou que os sem-teto deveriam deixar a capital imediatamente, com a promessa de oferecer abrigos fora da cidade ou, caso contrário, serem colocados na prisão.

Em 2024, Washington registrou mais de 5,6 mil pessoas em situação de rua, ocupando o 15º lugar entre as grandes cidades dos EUA. Essa realidade, aliada ao aumento da criminalidade, foi citada por Trump como justificativa para a intervenção.

## Programa monitora mamíferos de grande e médio portes no DF

O Instituto Brasília Ambiental (Ibram-DF) publicou instrução normativa que institui o Programa de Monitoramento de Fauna, com foco em médios e grandes mamíferos, como o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, a onça-parda e a jaguatirica, dentre outras.

A iniciativa pioneira, surgida em 2014, antes era setorial e agora se consolida como uma política pública institucional, permanente e estruturada. A metodologia envolve o uso de armadilhas fotográficas e protocolos científicos replicáveis, permitindo o acúmulo de séries históricas valiosas que fortalecem a tomada de decisão na gestão de unidades de conservação e políticas ambientais.

O monitoramento de fauna deixa de ser uma ação isolada e passa a ter um lugar institucional, com garantias de continuidade, governança e transparência, afirma a técnica de planejamento urbano e infraestrutura do Ibram-DF, Marina Motta. “Isso representa uma vitória para a con-



Divulgação/Brasília Ambiental

Com a publicação da instrução normativa, o Programa de Monitoramento de Fauna vira uma política pública no DF

servação da nossa fauna e um avanço na forma como produzimos conhecimento ambiental no DF”, afirma a servidora.

O programa está alinhado a compromissos internacionais, como a Agenda 2030 da ONU (ODS 15 - Vida Terrestre), e deve se tornar referência para outras unidades da Federação, fortalecendo a imagem do DF como protagonista na conservação da fauna do Cerrado.

### ‘Programa reflete compromisso’

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, explica que o programa prevê a participação de instituições de ensino, organizações da sociedade civil e servidores em todas as etapas, promovendo ciência colaborativa e engajamento social.

“O Programa de Monitoramento de Fauna com foco em médios e grandes mamíferos é

mais uma iniciativa que consolida a implementação de políticas públicas baseadas em estudos rigorosos. Ela [a iniciativa] reflete o compromisso da nossa gestão com a conservação do nosso Cerrado e fortalece o protagonismo do DF na conservação do meio ambiente”, afirma Celina.

Para o presidente do Brasília Ambiental, Rôney Nemer, a institucionalização do programa reflete o compromisso da autarquia com o futuro. “A biodiversidade é um patrimônio do povo do DF. Com essa instrução normativa, damos um passo decisivo na consolidação de políticas públicas baseadas em dados, planejamento e compromisso com as próximas gerações. É uma conquista da equipe técnica e da sociedade como um todo”, comenta o dirigente.

A gestão do programa será feita por comissão técnica específica, que, entre as atribuições, vai supervisionar os planos de trabalho, a validação dos dados coletados e a proposição ajustes periódicos às metodologias.



Divulgação

Em edições anteriores, o “Brasília Museu Aberto” também fez projeções mapeadas nos monumentos

## Orquestra Sinfônica participa do ‘Brasília Museu Aberto 2025’

Na próxima sexta-feira, 15 de agosto, a partir das 19h30, o Panteão da Pátria (localizado na Praça dos Três Poderes) volta a receber o projeto “Brasília Museu Aberto”. Nesta edição, denominada “Brasilidades”, além das tradicionais exposições de projeções mapeadas, haverá a apresentação da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob a regência do maestro Cláudio Cohen,

com um repertório dedicado à música brasileira.

O espetáculo é gratuito. “Imersivo e ao ar livre, que celebra a força da cultura nacional por meio da arte, da música e da memória”, afirma a curadora do evento, Danielle Athayde.

Na abertura, o DJ Edy apresentará um set de músicas brasileiras. E, após a apresentação da orquestra, ele continua com o seu set de brasilidades.

# Inaugurado laboratório de IA

Modelo do DF busca se consolidar como referência nacional para outras unidades da Federação

Por Thamis de Azevedo

O Distrito Federal inaugurou o Laboratório Multiusuário de Inteligência Artificial (LIA), do Centro Integrado de Inteligência Artificial (CIIA) que fica no Parque Tecnológico de Brasília, (Biotic). O novo espaço foi criado para promover soluções tecnológicas voltadas aos desafios de áreas estratégicas do governo.

O laboratório é o primeiro do CIIA, projeto do Governo do Distrito Federal inaugurado em maio, com um investimento de R\$ 5 milhões. Desenvolvido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e executado pelo Instituto Hardware BR, o projeto conta com o apoio da Fundação de

Apoio à Pesquisa e da Universidade do Distrito Federal.

Em entrevista ao Correio da Manhã, o coordenador do projeto, Ricardo Sampaio, explica que o modelo de multiusuário compartilhado utiliza de uma infraestrutura de IA de alto desempenho no DF, que possibilita o acesso simultâneo entre o governo, a academia, startups e cidadãos. “Possibilita ambientes customizados para saúde, educação, segurança e justiça”, afirma.

Ele esclarece que o CIIA funciona como o “cérebro”, ou seja, um centro estratégico para a coordenação e visão geral da inteligência artificial no GDF. Com a nova infraestrutura, o LIA representa a parte material, com computadores,

unidades de processamento gráfico e ambiente técnico, onde efetivamente se desenvolvem os programas.

Segundo Sampaio, o desenvolvimento dos projetos tem como objetivo posicionar o Distrito Federal como referência nacional em GovTech e IA aplicada ao setor público. A meta é consolidar um ecossistema inovador e sustentável, integrando por diversos atores capazes de gerar impacto social por meio de soluções concretas.

Até 2026, a previsão é lançar mais dez iniciativas-piloto, contratar 300 profissionais especializados e estabelecer aproximadamente 15 parcerias estratégicas. No período entre 24 e 36 meses de operação, estima-se um investimento de

R\$ 15 milhões para impulsionar cerca de 20 startups emergentes e colocar em prática 30 tecnologias desenvolvidas. Em uma perspectiva de longo prazo, a intenção é consolidar uma estrutura autossustentável, apta a ser replicada em outras unidades da federação, com a formação de 500 especialistas na área.

O coordenador ressalta como a IA pode ser aplicada como um instrumento inovador.

“Eu vejo a IA como um instrumento transformador para o governo. Deve ser implementado com responsabilidade e visão estratégica. É uma oportunidade ímpar para modernizar a administração pública, que é normalmente caótica”, considera o professor.



Divulgação/Secti-DF

Laboratório deve virar referência tecnológica para resto do país